

Música no Ccmar: a música como agente transformador na sociedade

**João Manoel Gularte Lovato
FURG**

Resumo: O presente texto tem o objetivo de apresentar o curso de música desenvolvido em uma das extensões da Universidade Federal do Rio Grande, assim como alguns dos resultados alcançados até o presente momento. Este curso é oferecido a jovens entre 14 e 17 anos de idade que se encontram em situação de vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental e tem contribuído para uma formação mais íntegra e humana de todos os participantes.

Palavras-chave: Educação Musical; violão em grupo; projetos sociais.

Introdução

O centro de convívio dos meninos do mar é uma extensão da Universidade Federal do Rio Grande, que tem por objetivos atender aos jovens em situação de vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental, favorecer o aprendizado de ofício(s) e, quiçá, a profissionalização, e contribuir para o desenvolvimento das competências pessoal, social, produtiva e cognitiva, dos jovens.

Neste contexto, foi criado o curso de música do Ccmar, onde os alunos têm a oportunidade de se aproximar de experimentar o mundo dos sons, da música, dos ambientes sonoros, mundos onde todos devem se expressar na busca da construção do conhecimento.

Em três anos, passaram pelo curso aproximadamente trinta alunos que vivenciaram experiências musicais que, sem dúvida, influenciaram direta e positivamente nas suas vidas.

Materiais e métodos

O curso tem uma carga horária de três horas por dia de segunda a sexta-feira, sendo que o Ccmar investe em transporte e alimentação para todos. Dessa forma, cada aluno pode ter no máximo três faltas, o contrário disso, pode impedir sua participação.

Mesmo vinculado a um sistema de cursos pré-profissionalizantes, o curso de música objetiva a construção do conhecimento musical, a fim de contribuir para uma formação íntegra dos jovens ali presentes. Segundo Brito, A educação musical não

deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p. 17)

O processo começa com um acordo entre professor e alunos, onde ninguém no grupo pode dizer que *não consegue fazer* determinada atividade e sim que naquele momento *não está conseguindo*. Assim, as chances de desistências diante das dificuldades são reduzidas. Nesse sentido Paulo Freire diz que O mundo não é. O mundo está sendo. (FREIRE, 1999, p. 85) Sendo assim, não ficamos fechados para possíveis mudanças que virão a acontecer nas aulas e nas nossas vidas.

O trabalho musical começa com uma canção, onde são exploradas a técnica instrumental e as possibilidades de execução até a elaboração de arranjos.

A utilização de outros processos e métodos que auxiliem no desenvolvimento musical como, por exemplo, o método “O Passo” que busca desenvolver o aprendizado musical a partir de movimentos corporais como o simples caminhar, é fundamental, pois, como o próprio autor comenta:

O Passo, por indicar caminhos claros para a superação de barreiras antes consideradas intransponíveis, tem permitido tanto que alunos tranquilamente explicitem suas deficiências como músicos e peçam ajuda quanto que professores revelem as deficiências de seus alunos sem medo de comprometer com o processo de superação que deve vir em seguida. (Ciavatta, 2009, p. 19.)

O repertório é selecionado de acordo com a complexidade de execução e com as letras que devem contemplar as diversas áreas da constituição do ser. Aos poucos os é aberto para que os alunos também tragam sugestões de músicas.

Este ano foi inserido o uso de um portfólio onde os alunos fazem anotações e respondem algumas questões que estão direcionando o nosso trabalho: O que é música? E por que a música é importante para eles?

Essas questões surgiram a partir do momento que se torna visível à participação e a entrega dos alunos em cada aula. O objetivo de ter o registro das ideias dos alunos sobre música é de que, no decorrer do curso, a turma possa identificar e comparar as transformações, não só musicais, que poderão ou não acontecer.

Neste artigo somente a segunda questão será analisada.

Resultados e discussão

No presente momento, mesmo com pouco tempo de aula, a turma possui um repertório com dezesseis canções e uma apresentação em público. Considero importante dizer que as apresentações não são o fim deste trabalho, mas parte do processo que possibilita ao grupo lidar com situações que não lhes são comuns.

Neste tempo de projeto, vendo o interesse, o desenvolvimento, os sonhos e anseios de cada aluno, sempre me perguntei a respeito da importância e da influência da música na vida desses jovens. Percebi então que seria importante que os próprios alunos respondessem essas questões.

Com relação à importância da música, os alunos dizem que:

“Música é importante por que me consola...”

“Para que possamos conhecer novas culturas e entender o que cada um tem pra dizer”

“Por que gosto muito, me identifico. (...) é tão bom. Tu brinca, chora, dança, ri (...)

“(...) é importante por que sem ela nós não somos nada.”

“Quando estou tocando ou ouvindo música, eu esqueço do mundo dos problemas (...) Música me faz expressar o que estou sentindo (...) e muitas vezes até me sinto mais leve (...) Música me faz bem

De acordo com o discurso da “gurizada” como costume chama-los, percebo que, além de aprender um instrumento, este projeto tem contribuído para que haja uma mudança de consciência em todos os envolvidos. Mudança determinante para a superação das dificuldades do agora e do amanhã.

Fazer música em conjunto significa refletir sobre esta prática, desenvolver um raciocínio crítico, construir relações mais sadias, significa estimular a emoção e o intelecto. Enfim, fazer música nos torna mais humanos.

Conclusão

A existência de projetos que visam proporcionar uma melhor qualidade de vida a jovens oriundos de comunidades em situação de vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental, é fundamental no que diz respeito à valorização do ser humano. Infelizmente este curso tem duração de um ano, o que acaba interrompendo o processo de construção do conhecimento musical.

Para concluir, vejo que a partir do desenvolvimento da escuta, do fazer musical, e da utilização da música como ferramenta para instigar e fomentar as capacidades de cada um e para quebrar os paradigmas impostos pela nossa sociedade, este curso vem cumprindo com o seu objetivo de formar seres mais humanos. Nesse sentido, percebo a música como agente transformador nas narrativas dos próprios alunos onde dizem que:

“As aulas aqui me ajudaram a ter mais paciência e tempo para as coisas”

“(...) as musicas que eu não gostava de ouvir eu “tou” ouvindo (...)”

Referências

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo: UNESP, 2007.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CIAVATTA, Lucas. *O Passo, Um passo sobre as bases de ritmo e som*. Rio de Janeiro: O passo produções, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia, Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1999.

SOUZA, Jusamara... [et al.] *Arranjos de Músicas Folclóricas* – Porto Alegre: Sulina, 2008.